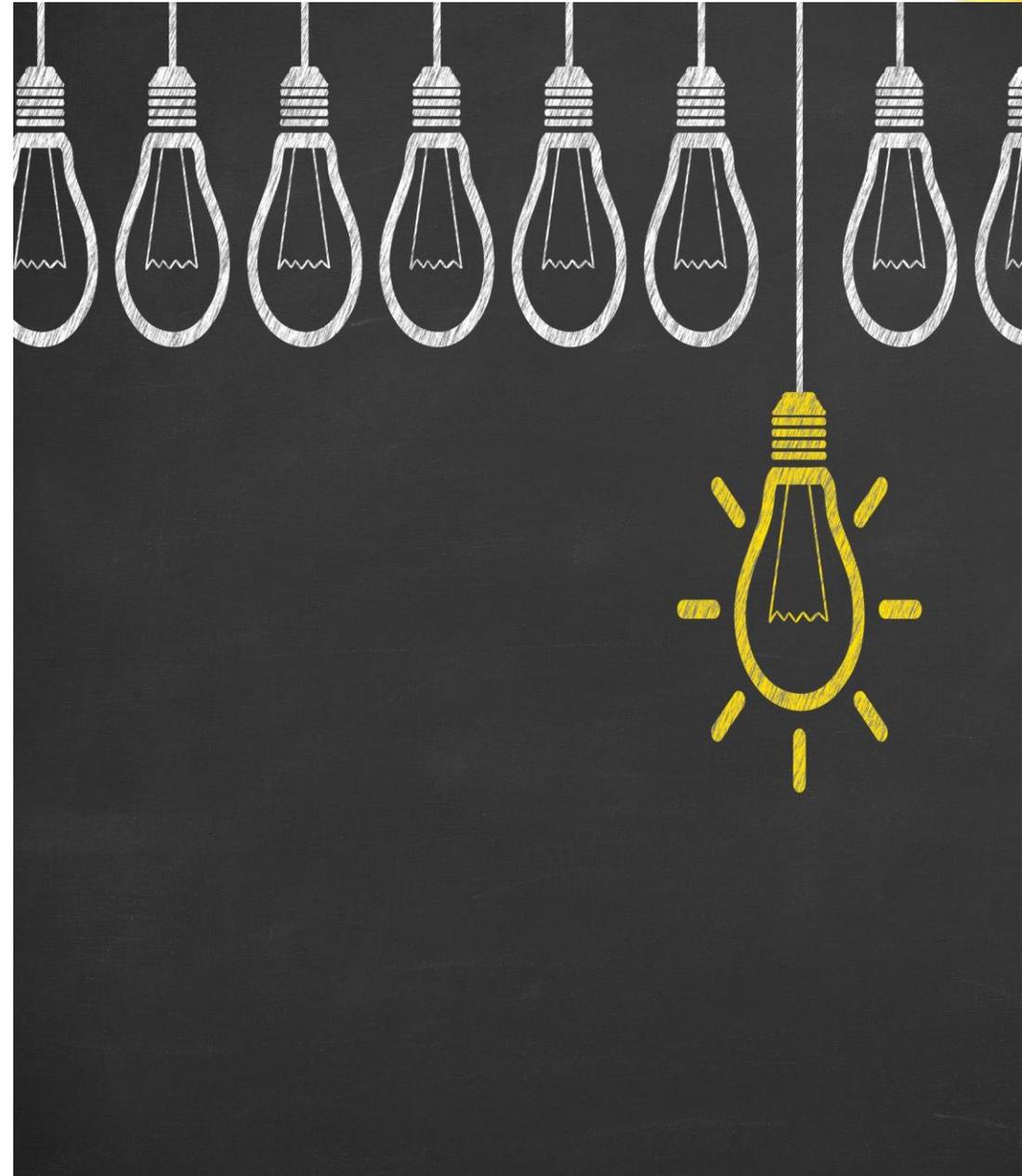


A SITUAÇÃO DAS MULHERES NEGRAS NO MERCADO DE TRABALHO CONTINUA HISTORICAMENTE PREOCUPANTE

- **Na Educação:** O RACISMO QUE EXISTE É UM PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO?
- **Na Política:** O RACISMO PODE ATÉ ESTAR NO MEU PROGRAMA DE CAMPANHA, MAS, ...
- **Na Cultura:** OS SABERES DO POVO NEGRO É SEMPRE FOLCLORE,
- **No Trabalho:** A MULHER NEGRA SEMPRE OCUPA OS ESPAÇOS DE JORNADAS TRIPLAS, COM MENOR RECONHECIMENTO DO SEU POTENCIAL, RECEBEDO SEMPRE OS MENORES SALÁRIOS, ...



MULHERES NEGRAS EM TODOS OS ESPAÇOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL?

- **Carolina Maria de Jesus,**
- **Conceição Evaristo,**
- **Elza Soares, Dona Ivone Lara**
- **Leci Brandão,**
- **Benedita da Silva,**
- **E tantas invisibilizadas, anônimas, eliminadas do sistema,**

- O que sabemos dessas mulheres?

Vivências:

- Temos catadoras/catadores?
- Escritoras/escritores?
- Cantoras/cantores?
- Políticas/os parlamentares?

“LÉLIA NOS AJUDOU A ENTENDER MELHOR O RACISMO COMO UMA IDEOLOGIA DE DOMINAÇÃO SOCIAL QUE FOMENTA POLITICAS DISCRIMINATÓRIAS E RACISTAS”

- Lélia Gonzalez foi uma importante intelectual e ativista brasileira.
- Considerada a primeira mulher negra a se dedicar aos estudos de raça e gênero no Brasil, Lélia desenvolveu forte pesquisa e militância na área.
- Tornou-se indispensável para refletir sobre o papel da mulher negra na sociedade brasileira, bem como o próprio movimento negro, trazendo sempre uma perspectiva popular e humana.
- O legado que Lélia Gonzalez deixou é enorme e essencial na construção filosófica, teórica e prática de movimentos antirracistas e feministas com posicionamento alinhado à luta de classes.

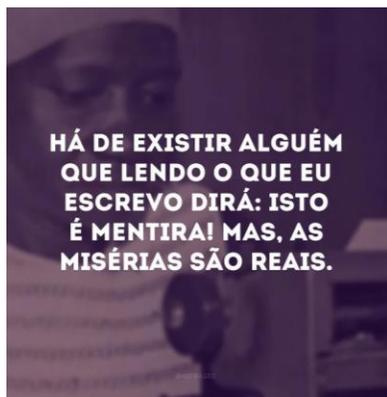
“A GENTE NÃO NASCE NEGRO, A GENTE SE TORNA NEGRO. É UMA CONQUISTA DURA, CRUEL E QUE SE DESENVOLVE PELA VIDA DA GENTE AFORA. AÍ ENTRA A QUESTÃO DA IDENTIDADE QUE VOCÊ VAI CONSTRUINDO. ESSA IDENTIDADE NEGRA NÃO É UMA COISA PRONTA, ACABADA. ENTÃO, PARA MIM, UMA PESSOA NEGRA QUE TEM CONSCIÊNCIA DE SUA NEGRITUDE ESTÁ NA LUTA CONTRA O RACISMO. AS OUTRAS SÃO MULATAS, MARRONS, PARDOS/AS, ETC.” – (LÉLIA)

POVO NEGRO QUER FORMAR UMA RODA DIFERENTE, ONDE GIRA ALEGRIA E A FÉ DA NOSSA GENTE,...

"Estamos cansados de saber que nem na escola, nem nos livros onde mandam a gente estudar, não se fala da efetiva contribuição das classes populares, da mulher, do negro do índio na nossa formação histórica e cultural. Na verdade, o que se faz é folclorizar todos eles." – (Lélia)

- Como trazer as contribuições dessas mulheres para o nosso fazer cotidiano?
- 56,1% da população brasileira (pardos e pretos)
- Os números, as porcentagens, e o que presenciamos em nossos territórios de vivência, a situação da população negra indica que a abolição sem reparações ainda está em processo.

HOJE, A ESCRITA DA MULHER NEGRA NÃO TEM ESSA FUNÇÃO DE ADORMECER A CASA GRANDE. PELO CONTRÁRIO, É UMA ESCRITA QUE INCOMODA, QUE PERTURBA. CONCEIÇÃO EVARISTO



VÍDEOS (NO YOUTUBE)

1. A carne mais barata – Elza Soares
2. Lélia Gonzalez: A Neurose do Racismo
O Racismo estrutural, ... (8,46)
3. “Aos 81 anos tenho agora uma Bancada” – Benedita da Silva,
4. Sorriso Negro- Dona Ivone Lara
.História da Criação da Bancada negra no Brasil
. 1/3 dos ministros do governo federal atual se diz negro,
“ Ninguém nasce escravo” Yotube Clayton Nascimento
. Escravo e índio: por que não usar mais esses termos em aula?

Textos:

8

- . A participação das Mulheres Negras no Mercado de Trabalho – Por Janaina Feijó

Laurentino Gomes: “Infelizmente , a história da escravidão é contada por pessoas brancas”

. Ipea – Atlas da Violência v.2.7 – Atlas da Violência 2023

Poema:

Haicais da Negritude

(Haicais poemas de origem japonesa com linguagem simples que se refere ao cotidiano e a natureza)

- P. 82. 99 Marcelo Barros

QUE HAJA TRABALHO
PARA TODOS E QUE
SEJA UM TRABALHO
DIGNO.
NÃO TRABALHO
ESCRAVO.

PAPA FRANCISCO



Sample Footer Text

Nascida em Belo Horizonte (MG) em 1 de fevereiro de 1935, veio de uma família humilde. Filha de pai negro e ferroviário, e mãe indígena e empregada doméstica, teve 17 irmãos. Mudou-se para o Rio de Janeiro com a família ainda criança, em 1942. Nessa época seu pai já havia falecido.

Conclui os estudos básicos em 1954, na tradicional instituição carioca Colégio Pedro II. Seus primeiros trabalhos foram como empregada doméstica e babá, o que já nos dá uma dimensão de sua vivência como integrante da base da pirâmide social, ocupada principalmente pelas mulheres negras.

Mesmo com dificuldade, conclui sua formação acadêmica em História e Filosofia pela Universidade do Estado do Guanabara (atual UERJ).

Lélia Gonzalez faleceu em 11 de julho de 1994, aos 59 anos, no Rio de Janeiro (RJ).

1/8/2024